

## **O Combate (Jaboticabal)**

**28/2/1986**

### **Os nossos Bóias-Frias do Vale do Jequitinhonha**

ENTREVISTA COM O PROFESSOR JOSÉ JORGE GEBARA

Pergunta: Quem participou da viagem para o Vale do Jequitinhonha, no Estado de Minas Gerais?

Resposta: A viagem, realizada na 1.ª quinzena de janeiro de 1986, serviu para se coletar dados para um projeto de pesquisa intitulado: "O Mercado de Mão-de-Obra Volante da Cana-de-açúcar e a Migração Sazonal" e que está sendo desenvolvido pelos professores José Giacomo Baccarin, Maria Madalena Zocoller Borba e por mim, que somos do Departamento de Economia Rural da FCAVJ/UNESP.

Pergunta: Quem participou da viagem

Resposta: Os participantes da viagem foram o Prof. Baccarin, o aluno José Renato Meister, o Mestrando Antonio Thomaz Jr., e eu.

Pergunta: No que consistiu a viagem?

Resposta: A viagem serviu, como já disse, para coleta de dados e informações sobre a realidade do trabalhador no Vale do Jequitinhonha. A equipe viajou pelas cidades de Araçoaí, Berilo, Virgem da Lapa, Francisco Badaró, Chapada do Norte e Minas Novas e entrevistou Prefeitos, Religiosos, Sindicalistas, Comerciantes, além de preencher questionários com aproximadamente 50 trabalhadores.

Pergunta: E a pesquisa que está sendo realizada no que consiste?

Resposta: A pesquisa procura estudar as condições; de vida e trabalho do migrante sazonal — aquele trabalhador que corta cana aqui na região e volta para Minas Gerais ao término da safra tanto aqui como em sua terra.

Na região de Jaboticabal, nós visitamos 106 mineiros e os entrevistamos na safra de cana de 1985 e viajamos para o Vale do Jequitinhonha para encontrar e conversar com metade deles na sua região de origem.

Pergunta: E a situação dos trabalhadores no Vale como é?

Resposta: A maior parte deles é proprietário ou detém paqueras porções de terra onde exerce agricultura de mera subsistência. As pequenas propriedades são de difícil acesso — quase sempre só é possível atingi-las a pé ou à cavalo — e as terras são fracas. Os trabalhadores cultivam milho, mandioca, feijão e pouco arroz, além de criar alguns animais, para subsistência.

Pergunta: Nada é vendido dessa produção?

Resposta: Em primeiro lugar são atendidas as necessidades da família. Caso haja sobras, principalmente de farinha de mandioca ou milho, essas são vendidas nas feiras dos sábados. Vendem também alguns animais como galinhas e porcos, além de algum artesanato de barro.

Pergunta: Então existe um trabalho de artesanato na região?

Resposta: Sim existe um trabalho muito bonito em barro, madeira e tecido que é inteiramente produzido nas pequenas propriedades.

Pergunta: E as feiras como funcionam?

Resgata: Como já disse as feiras funcionam aos sábados e ocorrem as todas as cidades. Os moradores da zona rural vêm vender e trocas suas poucas mercadorias toda semana e aproveitam para comprar o que não conseguem produzir. Além disso a feira se torna uma atividade social, ou seja, as pessoas se encontram para conversar, se distrair, enfim se torna lazer também.

Pergunta: Por que esses pequenos produtores mineiros vêm para o corte de cana?

Resposta: Em Minas, após realizados o plantio e outras operações agrícolas em outubro, novembro, dezembro e janeiro, pouco resta a se fazer. Não há emprego. E quando há, a remuneração é muito baixa. Então os homens são forçados a saírem da região em busca de trabalho para conseguirem sustentar suas famílias.

Pergunta: Os migrantes enviam dinheiro para casa?

Resposta: Sim. Segundo relato deles próprios e de comerciantes da região é com esse dinheiro que as suas famílias vivem, e conseguem adquirir alguns poucos bens. Para os comerciantes da região, é, também, vital a vinda dos mineiros para o corte de cana.

Pergunta: E as famílias dos trabalhadores como ficam lá em Minas?

Resposta: As mulheres são conhecidas, por "viúvas de maridos vivos" pois ficam a maior parte tempo distantes de seus maridos. Todos trabalham nas suas roças, fazendo limpeza e aguardando a hora da colheita, quando precisam de ajuda de vizinhos e parentes pois muitas vezes os filhos são muito pequenos para o trabalho mais pesado.

Não raras vezes, segundo depoimentos de religiosos e políticos, as famílias passam necessidades e têm que se socorrer a órgãos assistenciais.

Convém lembrar aqui que muitos habitantes da região sofrem do "Mal de Chagas", não podendo trabalhar e são obrigados a viver com a minguada pensão do Funrural.

Pergunta: Quem mais atende essas famílias?

Resposta: Inegavelmente a Igreja desempenha papel muito importante. Os padres conhecem quase todas as famílias da roça, pois ficam a semana inteira trabalhando junto às comunidades organizadas pela Igreja.

Pergunta: E aqui, na região da cana, como vivem os mineiros?

Resposta: É muito fácil se constatar a situação precária em que vivem. Basta se fazer uma visita aos cortiços da periferia das cidades de Barrinha, Jaboticabal e Guariba, por exemplo, ou visitar os alojamentos nas fazendas e usinas. Todos reclamam da comida: dos preços que pagam pelo que compram nos barracões e da ausência da família.

A vida dos migrantes muda radicalmente quando vêm para cá. Na sua região de origem, tem seus hábitos alimentares, suas festas religiosas, liberdade no seu trabalho, as feiras aos sábados, etc., enquanto que aqui são submetidos a um ritmo estafante de trabalho. São verdadeiro "estoque" de mão-de-obra barata para a cana-de-açúcar.

Pergunta: Para finalizar, em que pé está a pesquisa?

Resposta: Estamos na fase de tabulação dos dados para posterior análise visando a um melhor entendimento de como e por que se dá a migração sazonal que é mais um instrumento de exploração da mão-de-obra.

**(Página 6)**